

HOMERO ICAZA SANCHES

Dados Pilotos: Poeta. Panamá, 1925. Chegada ao Brasil: 1944. Estudou na Faculdade de Direito, com bolsa de estudos concedida em razão de acôrd cultural Brasil-Panamá, pelo Ministro Osvaldo Aranha. Em 45, encontra Manuel Bandeira, no curso de literatura hispano-americana, da Faculdade Nacional de Filosofia, ministrado pelo poeta brasileiro. Em 48, retorna ao Panamá, sendo no ano seguinte feito cônsul e adido cultural no Brasil. Livros: "Primeiros Poemas" (1947) — "Envio de Navidad" (1956) — "Poema para cordas" (1957), ambos em edição de Manuel Segalá, coleção Philobiblión.

PAULO
RÓNAI

Dados Pilotos: Ensaísta e tradutor, Budapeste (Hungria) — 1907. Chegada ao Brasil: 1941. Obras antes do Brasil: **Antologia da Poesia Latina** (em versos húngaros) — 1941. **Antologia da Poesia Moderna Brasileira** (Brazília Uzen) — 1939. **Antologia dos Poemas de Ribeiro Couto** (Santosi Versek) — 1940. Livros didáticos — Traduções. Obras no Brasil: Edição brasileira de **A Comédia Humana**, de Balzac — 17 vols. — Organização, Notas, vida de Balzac — 89 prefácios — Editora Globo. **Mar de Histórias** (Antologia do conto mundial) — 10 vols. — 2 publicados e 2 a sair — com Aurélio Buarque de Holanda — Ed. José Olímpio. **Balzac e A Comédia Humana** — 2.^a ed. — Globo. **Um Romance de Balzac: "A pele de Onagro"** — Tese para concurso do Col. Pedro II. **Como Aprendi Português, e outras aventuras.** — I. N. L. **Escola de Tradutores** — 2.^a ed. — Livraria São José. **Antologia do Conto Húngaro** — pref. de Guimarães Rosa — Ed. Livraria Civilização Brasileira. **Dicionário Gramatical.** Partes de francês e latim. — 2.^a ed. — Globo. **Livros de Latim** — 4 volumes para as séries do ginásio — Briguier. **Livros de Francês** — 4 volumes para as séries do ginásio. — em colaboração com Pierre Hawelka. Companhia Editora Nacional. No prelo: **Introdução à Língua Francesa** — Ed. brasileira do "Larousse Methodique". A sair: **Homens contra Babel** — História e comentário das línguas artificiais. Uma coleção de artigos. sobre autores brasileiros. **Sete Lendas**, de Gottfried Keller. **Servidão e Grandeza Militares**, de A. de Vigny (ambas traduções, em colaboração com Aurélio Buarque de Holanda). Traduções: para o francês: **Memórias de um Sargento de Milícias**, de Manuel Antônio de Almeida — Atlântica Editora. Para o português: **Os meninos da rua Paulo**, de Francisco Molnár. **Amor e Psiquê**, de Apuleio, ambas em colaboração com Aurélio Buarque de Holanda.

Dados Pilotos: Ensaísta. Viena (Áustria). 1900. Chegada ao Brasil: 1939. Obras antes do Brasil: Um livro sobre a filosofia política francesa do século XX. Um livro sobre a situação político-cultural da Áustria no século XX. **Catolicismo e Ciência Moderna. O fim da Áustria** — 1938. Obras no Brasil: **Cinzas do Purgatório** — CEB. **Origens e Fins** — CEB. **Retratos e Leituras** — Organização Simões. **Respostas e Perguntas** — MEC. **Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira** — 2.^a ed. — MEC. Edição de "Poemas Completos", de Jorge de Lima. A sair: **História da Literatura Ocidental** — 5 vols. — Edição "O Cruzeiro". Uma nova **História da Música** — Edição LER — 1958.

CONTATOS BRASIL-ÁUSTRIA

— Existiriam pontos de contato entre os espíritos austriacos?

— "Difícilmente poderíamos encontrar pontos de contato, em razão das formam em princípios diversos, necessariamente suas expressões se diferenciariam profundamente. Há mais pontos desconhecidos do que de contatos. Porém, estes não são totalmente inexistentes. Creio que um traço podemos encontrar, o espírito barroco existente nas duas pátrias. Este espírito barroco não se expressando como uma constante, ressalve-se, mas caracterizando o passado. Tanto no Brasil quanto na Áustria esse espírito existe. Espírito barroco no mais alto sentido, conformando as criações e as expressões por uma perfeição de detalhes, não costumeira.

MODELO: MACHADO DE ASSIS

— Quem citaria para síntese do espírito brasileiro?

— Machado de Assis. Pelo aprimoramento de sua arte, pela integração com a vida de sua terra, e, ao mesmo tempo, pela universalidade de sua expressão.

— Existe uma expressão autêntica?

— Existe, existe evidentemente.

Além de Machado de Assis, encontramos gente como Graciliano Ramos, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Villa Lobos, expressões não das mais típicas, mas das mais altas da alma brasileira, exemplos de criadores não muito encontráveis em qualquer parte, e que se incorporaram a uma expressão autêntica e particular.

— Os artistas citados são, com exceção de Machado de Assis, contemporâneos. E os antigos? seriam menos autênticos?

— Toda atividade artística brasileira do passado, e em particular a poesia, me parece reflexa. Isto não impede minha grande admiração por Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraes. Mas o único poeta brasileiro do passado, autenticamente original, me parece Augusto dos Anjos.

CULTURA BRASILEIRA: REALIDADE

— Crê existir uma cultura brasileira?

— Como não? Creio firmemente na existência de uma cultura brasileira. Como não existiria, encontrando-se a presença de Machado de Assis, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Villa Lobos, Sérgio Buarque de Holanda, Filberto Freyre? Não muitos países, verdadeiras e incontestes culturas, podem apresentar nomes do tamanho do deles.

A LUTA COM O IDIOMA

— A língua portuguesa é boa para a sua comunicação?

— Perfeitamente. Há 18 anos que eu penso em português. Já não há uma luta entre nós, e, por isso, a minha expressão no vernáculo me satisfaz. No princípio foi duro. De 1939 a 1941 vivi dolorosamente em São Paulo, digladiando-me com a língua e com a vida. 1941, e minha vinda para o Rio, trouxeram-me a paz e a tranqüilidade.